

PROGRAMA DE DISCIPLINA - 2019/01

CÓDIGO: IH 1508 CRÉDITOS: 4 créditos	NOME DA DISCIPLINA: TEORIA ECONÔMICA * Programa PROVISÓRIO. Poderá sofrer alterações e adaptações antes do início das aulas.
DIA: Segunda-feira HORÁRIO: 14h às 18h	PROFESSOR RESPONSÁVEL: KARINA KATO

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer aos alunos um quadro geral das principais escolas econômicas, bem como apresentar e refletir sobre alguns dos principais conceitos e categorias empregados na Teoria Econômica (em particular no campo da Economia Política) com vistas ao entendimento das dinâmicas contemporâneas do capitalismo.

EMENTA:

Avançar na discussão sobre variadas escolas da Teoria Econômica, de maneira a possibilitar aos(as) alunos(as) elementos para uma análise crítica da Ciência Econômica e das dinâmicas econômicas no capitalismo contemporâneo. Para tanto, o programa é composto dos seguintes tópicos: problematização inicial sobre o “campo econômico”; apresentação de algumas escolas do pensamento econômico e problematização dos principais conceitos e categorias utilizados na Teoria Econômica; e aprofundamento em alguns debates do campo econômico, em particular, a reflexão sobre as críticas da economia feminista e sobre algumas dimensões do capitalismo financeirizado contemporâneo. Sempre que possível, procuraremos destacar alguns autores brasileiros e dialogar com algumas aplicações ao universo agrícola e rural. O curso é voltado para alunos com diferentes formações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (16 encontros):

Abaixo

METODOLOGIA DAS AULAS: As aulas serão compostas por uma primeira seção expositiva conduzida pelo professor, seguida de uma seção de debates e discussões na qual os alunos apresentarão textos sugeridos previamente para leitura. Será utilizado *datashow*.

FORMA DE AVALIAÇÃO: A avaliação será composta por três momentos: a) preparação e apresentação de textos em sala de aula (30%); b) participação nos debates em sala de aula (20%); c) trabalho final individual sob forma de um pequeno artigo/ensaio de 12-15 páginas que trate de tema de interesse e de escolha do aluno, mas que conte com a utilização da bibliografia discutida e trabalhada em sala de aula e/ou dissertação sobre questões formuladas pela professora(50%).

Aula 1 (13/03): Apresentação do programa da disciplina

Aula 2 (25/03): Problematizando o campo da Economia, a lógica econômica e seus postulados. A Economia como ciência moral e política.

HIRSCHMAN, A. A economia como ciência moral e política. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HIRSCHMAN, A. Etica y Ciencias Sociales: una tensión permanente. Estudios Cieplan. Santiago do Chile: Cieplan, 1975.

HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. History of Economic Thought: a critical perspective. 3 edição. Nova Iorque, M. E. Sharpe, 2011. Capítulo 3 – Adam Smith; Capítulo 5 – David Ricardo.

KERSTENETZKY, C. L. Os Sentimentos Morais da Riqueza das Nações: progresso e pobreza na Economia Política Clássica. *Economia*, volume 7, número 3. 2006. Pp. 411-430.

LENZ, M. H. A Teoria da Renda da Terra: Ricardo e Malthus. *Ensaio FEE*, volume 6, número 1. 1985. P. 81-104.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage, 2009.

PAIVA, C. A. Nagel. Ricardo e a Economia Moderna. In: CARNEIRO, Ricardo (org.) Os Clássicos da Economia. São Paulo, Ática, 1997, volume 1.

POSSAS, M. A cheia do “mainstream”: comentário sobre os rumos da ciência econômica. *Revista de Economia Contemporânea*, n.1, jan.jun., 1997.

POSSAS, S. Adam Smith: Valor, Capital e Riqueza nos Primórdios da Economia Política. In.: CARNEIRO, Ricardo (org.) Os Clássicos da Economia. São Paulo, Ática, 1997, volume 1.

RICARDO, D. Princípios de Economia Política e Tributação. In.: Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. Capítulo 1 – Sobre o Valor; Capítulo 2 – Sobre a Renda da Terra.

SEN, A. Comportamento Econômico e Sentimentos Morais. *Lua Nova*, número 25. 1992.

SEN, A. Rationalité et liberté en économie. Paris: Odile Jacob, 2002.

SMITH, A. A Riqueza das Nações (Primeiro volume, capítulos I a IV). In.: Coleção Os Economistas. Nova Cultural, 1988. P. 17-54.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos da Economia (terceira edição). São Paulo: Saraiva, 2001. Capítulos 1 e 2.

Aula 3/4 (01/04 e 08/04): Capitalismo, economia de mercado e acumulação de capital. Valor, mais

valia e exploração. A questão da renda da terra.

BOYER, R. Capitalism Strikes Back: why and what consequences for social sciences? *Revue de la régulation. Capitalism, Institutions, Pouvoirs*, número 1. 2007.

BRAGA, J. C. A Contemporaneidade de O Capital. In.: CARNEIRO, Ricardo (org.) *Os Clássicos da Economia*. São Paulo, Ática, 1997, volume 1.

CARCONHOLO, R. Renda da terra: uma concreção teórica necessária. *Revista de Economia Política*, 4 (4), out.dez., 1984.

CARTER, S. Karl Marx and the Marxist School. WorkingPaper. November, 2017.

GORENDER, J. Apresentação. In.: *Os Economistas*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

GUEDES, S. N. R.; REYDON, B.; CORNÉLIO, F. N. M.; CARVALHO FILHO, C. Especulação com a conversão de terras agrícolas em urbanas: estratégia de um grupo sucroalcooleiro. In: REYDON, B.; CORNÉLIO, F. N. M. (Orgs.). *Mercado de terras no Brasil: estrutura e dinâmica*. Brasília, DF: MDA/NEAD, 2006a.

HARVEY, D. Para Entender o Capital – Livro 1. Boitempo Editorial, 2013. Seção I, II, III, V.

HARVEY, D. Para entender o capital – livros 2 e 3. Rio de Janeiro: Boitempo, 2014.

HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. *History of Economic Thought: a critical perspective*. 3 edição. Nova Iorque, M. E. Sharpe, 2011. Capítulo 9 – Karl Marx.

LENZ, M.H. A Categoria Econômica da Renda da Terra. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 1992.

LENZ, M.H. A evolução do conceito de renda da terra no pensamento econômico: Ricardo, Malthus, Adam Smith e Marx. Encontro da ANPEC-Sul, *Anais...*, 2007.

MALTA, M. M.; CASTELO, R. A História do Pensamento Econômico: debate sobre método e ideologia. Acesso em março de 2019. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/datacenter/ie/pdfs/seminarios/pesquisa/texto2505.pdf>

MARX, K. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2008.

MARX, K. O Capital – Livro 1. Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2011. Capítulo 1 (A Mercadoria); Capítulo 2 (O processo de troca); Capítulo 5 (O processo de trabalho e o processo de valorização); Capítulo 6 (Capital Constante versus Capital Variável); Capítulo 7 (A Taxa do Mais Valor); Capítulo 21 (Reprodução Simples); Capítulo 22 (Transformação do Mais-Valor em Capital); Capítulo 23 (A Lei Geral da Acumulação Capitalista).

MARX, K. *O Capital*. S. Paulo: Abril Cultural, 1984. (Livros I, II e III).

MOREIRA, R. *Terra, poder e território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

RANGEL, I. A Questão da Terra. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

REYDON, B. P.; FERNANDES, V. B. Financeirização, preços de terra e land grab: um estudo baseado na realidade brasileira. *Economia e Sociedade*, volume 26, número especial. Campinas: Unicamp, 2017. Pp. 1149-1179.

RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

Aula 5 (15/04): Individualismo metodológico, propriedade privada e a ideologia do livre mercado. A ordem espontânea do mercado, liberdade econômica e liberdade política.

CORAZZA, G. Ciência e Método na História do Pensamento Econômico. Revista de Economia, volume 35, número 2. 2009.

De SOTO, J. H. A Escola Austríaca. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

FIANI, R. Teoria Econômica Clássica e Teoria Econômica Marginalista. Revista de Economia Política, volume 10, número 4. 1990.

HAYEK, F. A. Introdução. In.: MENGER, C. Princípios de Economia Política. Victor Cívita, 1983.

HAYEK, F. A. O Caminho da Servidão. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. History of Economic Thought: a critical perspective. Nova Iorque: M. E. Sharpe, 2011. The Triumph of Utilitarianism: the economics of Jevons, Menger and Walras, Capítulo 10 e Neoclassical Theories of the Firm and Income Distribution: the writings of Marshall, Clarkans Böhm-Bawerk – Capítulo 11.

MARSHALL, A. Princípios de Economia: Tratado Introdutório, volume 1. In.: Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

MISES, L. v. As Seis Lições. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2009.

MISES, L. V. Human Action: a treatise on Economics. São Francisco: Fox and Wilkes, 1963 [1949].

ROTHBARD, M. N. America's Great Depression. Alabama: Ludwig von Mises Institute, 2000 [1963].

STRAUCH, O. Introdução. In.: MARSHALL (Coleção Os Economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Aula 6/7 (22/04 e 29/04): Capitalismo, instabilidade e incertezas. O Princípio da Demanda Efetiva. Investimentos, lucros e renda nacional. Dinâmicas do sistema capitalista.

ARAÚJO, C. R. V. História do Pensamento Econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1986.

BELLUZZO, L. G. O Tempo de Keynes nos Tempos do Capitalismo. Brazilian Keynesian Review, volume 1, número 1. 2015. Pp. 18-34.

BELLUZZO, L.G.M. e ALMEIDA, J.S.G. Enriquecimento e produção: Keynes e a dupla natureza do capitalismo. *Novos Estudos*, N. 23: 120-7, 1989.

BELLUZZO, L.G.M., Valor e capitalismo: um ensaio sobre a economia política. S. Paulo: Brasiliense, 1980.

BOCCHI, J. H. Crises capitalistas e a escola francesa da regulação. Pesquisa e Debate, volume 11, número 1 (17). 2000. Pp. 26-48.

CARDOSO, F. G. Para Além de Keynes: Kalecki, complexidade e subdesenvolvimento. Working Paper. 2017.

CHICK, V. Macroeconomia após Keynes. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

DILLARD, D. A teoria econômica de John Maynard Keynes. S. Paulo, Pioneira, 1976. Cap. I, II, III, IV e V.

- FERRARI FILHO, F.; TERRA, F. As Disfunções do Capitalismo na visão de Keynes e suas Proposições reformistas. *Revista de Economia Contemporânea*, volume 15, número 2. Rio de Janeiro, 2011. P. 271-295.
- HELLER, C. Hicks, a Teoria Geral e a Teoria Geral Generalizada. *Revista EconomiA*, volume 7, número 3. 2007. Pp. 401-436.
- HOBSON, J. A evolução do capitalismo moderno. S. Paulo: Abril Cultural, 1985.
- KALECKI, M. Algumas Observações sobre a Teoria de Keynes. In.: IPEA. Clássicos de literatura econômica: textos selecionados de macroeconomia. Terceira edição. Brasília: IPEA, 2010.
- KALECKI, M. Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas. São Paulo: Hucitec, 1977.
- KALECKI, M. Teoria da Dinâmica Econômica. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os Economistas).
- KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. S. Paulo, Abril Cultural, 1983. Capítulo I, III, V e VI
- KEYNES, John Maynard. O fim do "laissez-faire". In: SZMRECSÁNYI, Tamás (org.) Keynes (Economia). São Paulo: Ática, 1983, pp. 106-126
- LOPEZ, J.; PUCHET, M.; ASSOUS, M. Michal Kalecki, um pioneiro da teoria econômica do desenvolvimento. *Revista de Economia Política*, volume 29, número 2. 2009. Pp. 191-211.
- MIGLIOLI, J. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. São Paulo: UNICAMP, 1979. Tese de doutorado.
- MIGLIOLI, J. Dinâmica Econômica do Capitalismo contemporâneo: uma homenagem ao centenário de MichalKalecki. São Paulo: FEA/USP, 1999.
- MINSKY, H. John Maynard Keynes. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.
- OREIRO, J. L.; NAKABASHI, L.; SOUZA, G. J. de S. A Economia Brasileira Puxada pela Demanda Agregada. *Revista de Economia Política*, volume 30, número 4. 2010. P. 581-603.
- POMERANZ, L. et al. (orgs). Dinâmica econômica do capitalismo contemporâneo: homenagem à M. Kalecki. S. Paulo: Edusp/Fapesp, 2001.
- POSSAS, M. L. Demanda Efetiva, Investimento e Dinâmica: a atualidade de Kalecki para a Teoria Macroeconômica. *Revista de Economia Contemporânea*, volume 3, número 2. 1999. P. 17-46.

Aula 8 (06/05): Moeda, dinheiro e valor. Moeda, inflação e política monetária. Sistema monetário e crédito.

- AGLIETTA, M. La violence de la monnaie. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.
- AGLIETTA, M.; ORLÉAN, A. La Monnaie: entre dettes et souveraineté. Paris: Odile Jacob, 2016.
- CARVALHO, F. J. C. et al. Economia monetária e financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CHICK, V. A evolução do sistema bancário e a teoria da poupança, do investimento e dos juros. *Ensaio FEE*, 15 (1), 1994.
- CHICK, V. Keynesians, Monetarists and Keynes: the end of the debate or a beginning? In. CHICK, V. On Money, Method and Keynes: selected essays. Nova Iorque: St. Martin's Press, 1992.
- FARIA, L.A. Retomando um velho tema: moeda e valor no capitalismo. *Ensaio FEE*, 13 (2), 1992.
- FRIEDMAN, M. Capitalismo e Liberdade. Capítulos I, II e III.

FRIEDMAN, M. Inflação e Desemprego: a novidade da dimensão política. In.: IPEA. Clássicos de literatura econômica: textos selecionados de macroeconomia. Terceira edição. Brasília: IPEA, 2010.

HICKS, J. A Market theory of Money. Oxford: Clarendon Press, 1990.

HICKS, J. The crisis in the Keynesian economics. Oxford: Basil Blackwell, 1974.

HILFERDING, R. O capital financeiro. S. Paulo: Nova Cultural, 1985.

KREMER, R. L.; CORAZZA, G. Friedman e o Monetarismo: a velha teoria quantitativa da moeda e a moderna escola monetarista. Acesso em: março de 2019. Disponível em: https://www.ufrrj.br/fce/wp-content/uploads/2017/02/TD01_2003_kremer_corazza.pdf

LOPREATO, F. L. C. Milton Friedman e a Efetividade da Política Fiscal. Texto para Discussão 209. São Paulo: UNICAMP, 2012.

MOLLO, M. L. R. A Ortodoxia e Heterodoxia Monetárias: a questão da neutralidade da moeda. Revista de Economia Política, volume 24, número 3. 2004.

RIBEIRO, F. Friedman, Monetarismo e Keynesianismo: um itinerário pela história do pensamento econômico em meados do século XX. Revista de Economia Mackenzie, volume 11, número 1. São Paulo: 2013. P. 58-74.

Aula 9 (13/05): Instituições, governança e desenvolvimento. Contratos e custos de transação. Instituições e mudanças econômicas.

CASTRO, A. C. Construindo Pontes: inovações, organizações e estratégias como abordagens complementares. Revista Brasileira de Inovação, volume 3, número 2. 2004.

CAVALCANTE, C. M. A Economia Institucional e as Três Dimensões das Instituições. Revista de Economia Contemporânea. Volume 18, número 3, 2014. P. 313-392.

CAVALCANTE, C. M. Propostas Institucionalistas para o Desenvolvimento Econômico: considerações metodológicas acerca do pensamento de Douglas North e Há-Joon Chang. Revista de Economia e Desenvolvimento, edição 29, volume 2, número 1. 2017.

CHANG, Há-Joon; EVANS, P. The Role do Institutions in Economic Change. 2004. Acesso em março de 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2488/7a9ce7513da36f9a80b513a14056bcc92ccc.pdf>

EBNER, A. & BECK, N. The institutions of the market – organizations, social systems and governance. Oxford (UK), Oxford University Press, 2008.

FAO/ONU. Macroeconomía y políticas agrícolas: una guía metodológica. Roma, 1995. (Materiales de Capacitación para la Planificación Agrícola, 39).

MENDES, K.; FIGUEIREDO, J. C.; MICHELS, I. L. A Nova Economia Institucional e sua Aplicação no Estudo do Agronegócio Brasileiro. Revista de Economia e Agronegócio, volume 6, número 3. 2009.

WILLIAMSON, O. E. The economic institutions of capitalism. N. York, The Free Press, 1987.

WILLIAMSON, O. The Economics of governance. American Economic Review, 2005.

WILLIAMSON, O. The Theory of the Firm as Governance Structure: From Choice to Contract, *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 16, No. 3, 2002. Pp. 171-195.

WILLIAMSON, O. Transaction cost economics. In: C. Menard & M. Shirley (eds.), Handbook of New Institutional Economics. Springer US, 2005, 41:65.

ZYLBERSZTAJN, D. & Neves, M. F. (orgs.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. S. Paulo, Ed. Pioneira, 2000. (caps. 3 e 4).

ZYLBERSZTAJN, D. Coordenação e governança de sistemas agroindustriais. In: Buainain, A. M. et al. (Eds.) O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília (DF): Embrapa, 2014, p. 267- 294.

ZYLBERSZTAJN, D. Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. S. Paulo, FEA/USP, 1995. (tese livre docência).

ZYLBERSZTAJN, D. Papel dos contratos na coordenação agroindustrial: um olhar além dos mercados. Revista de Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro, 2005, vol. 43, no 03, p. 385-420.

Aula 10 (20/05): Dinâmica capitalista, crescimento e destruição criativa. Inovações, progresso técnico e mudança estrutural. O papel do empreendedor inovador.

DOSI, G. Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technical change. Research Policy, volume 11, número 3, 1982. P. 147-162.

FAGERBERG, J. Innovation: a new guide. 2013. Acesso em março de 2019. Disponível em: https://www.sv.uio.no/tik/InnoWP/tik_working_paper_19112013.pdf

http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/010920155905_ConcormciaSchumpeteriana.pdf

KONDRATIEFF, N. D. The Waves in Economic Life. The Review of Economics and Statistics, volume 17, número 6. 1935. Pp. 105-115.

KUPFER, D. Uma abordagem neo-Schumpeteriana da Competitividade Industrial. Ensaios FEE, volume 17, número 1. 1996. P. 355-372.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. *An evolutionary theory of economic change*. Cambridge: Harvard University, 1982. 437 p.

POSSAS, M. L. Concorrência Schumpeteriana. In: KUPFER, D., HASENCLEVER, L. (org.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, cap. 18. Acesso em março de 2019. Disponível em:

POSSAS, Mario Luiz. Economia evolucionária neo-schumpeteriana: elementos para uma integração micro-macrodinâmica. Estud. av. São Paulo, v. 22, n. 63, 2008. pp. 281-305. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000200021>.

SCHUMPETER, J. A. A instabilidade do capitalismo (1928). In: Carneiro, R. (org.). Os clássicos da economia – vol. 2. S. Paulo, Ed. Ática, 1997, 68-96. ^[1]_{SEP}

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. R. Janeiro, Zahar, 1984, Caps. 6, 7 e 8. ^[1]_{SEP}

SCHUMPETER, J. A. Economic theory and entrepreneurial history. Revista Brasileira de Inovação, 1(2) 2002, 201-224.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Editora Nova Cultural, 1997.

SERIGATI, F.; POSSAMAI, R. Ciclos de Kondratieff e o Agronegócio Brasileiro: a importância da conjuntura externa para o crescimento do setor entre 2000 e 2015. In.: VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G.; CARVALHO, A. X. Y. de. Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade. Brasília: IPEA, 2016.

VERSPAGEN, B. Innovation and Economic Growth. In.: FAGERBERG, J.; MOWERY, D.; NELSON, R. Oxford Handbook of Innovation. Nova Iorque: Oxford University Press, 2005.

Aula 11 (27/05): Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Desenvolvimento e decrescimento. Conflitos Ambientais.

LOYOLA, R. A Economia Ambiental e a Economia Ecológica: uma discussão teórica. S/d.

MARTINEZ-ALIER, J. Economia Ecológica. International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences. S/d.

ALTVATER, E. Existe um Marxismo Ecológico. s/d.

BURKETT, P. Marxism and Ecological Economics: toward a redand green political economy. Boston/Leiden: Brill, 2006.

LIEVENS, M. Towards na Eco-Marxism. S/d.

OLIVEIRA, E. Economia Verde, Economia Ecológica e Economia Ambiental: uma revisão. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, volume 13, número 6, 2017.

JACKSON, T. Prosperidade sem crescimento: vida boa em um planeta finito. São Paulo: Planeta Sustentável, 2013.

GEORGESCU-ROEGEN, N. The Entropy Law and the Economic Process in Retrospect. EasternEconomicJournal, volume XII, número 1. 1986.

Aula 12 (03/06): Economia na visão das mulheres. Acumulação de capital e reprodução. O cuidado no sistema econômico.

BOHN, L.; CATELA, E. Y. A. S. Há Economia Feminista na Ciência Econômica Brasileira? Avaliação da produção científica na área entre 1990 e 2015. In: XX Encontro de Economia da Região Sul, 2017, Porto Alegre. Anais, 2017.

CARRASCO, C. La Economía Feminista: una apuesta por outra economia. 2006.

CARRASCO, C. Introdução: para uma economia feminista. In.: CARRASCO, C. Mujeres y Economía: nuevasperspectivas para viejos y nuevos problemas. Barcelona: Icaria, 1999.

FLORO, M. S. Feminist Economics and the Analysis of the Global Economy: the challenge that awaits us. The Fletcher Forum of Worlds Affairs, volume 40, número 2. 2016.

OROZCO, A. P. Economíadel Género Y Economía Feminista. Conciliación o ruptura? Revista Venezolana de Estudios de la Mujer, volume 10, número 24. 2005.

OROZCO, A. P. Perspectivas Feministas en torno a la Economía: el caso de los cuidados. Consejo

Económico y Social. 2006.

BENERÍA, L. Gender and the Global Economy. Anuari de la Societat Catalana d'Economia, volume 8. 1989.

HIRATA, H. Globalização e a Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos Pagu, volume 17, número 18. 2001. Pp. 139-156.

BENERÍA, L.; SEM, G. Accumulation, Reproduction and "Women's role in Economic Development": Boserup revisited. Signs, volume 7, número 2. 1981. Pp. 279-298.

FUKUDA-PARR, S.; HEINTZ, J.; SEGUINO, S. Critical Perspectives on Financial and Economic Crises: heterodox macroeconomics meets feminist economics. Feminist economics, volume 19, número 3. 2013. Pp. 4-31.

GRIFFIN, P. Crisis, Austerity and Gendered Governance: a feminist perspective. Feminist Review. 2015. Pp. 49-72.

AGARWAL, B. Gender and Land Rights Revisited: exploring new prospects via the State, family and market. Journal of Agrarian Change, volume 3, número 1 e 2003. Pp. 184-224.

Aula 13/14/15 (10/06; 17/06; 24/06): Capital financeiro, instabilidade e desigualdades no capitalismo contemporâneo. Mundialização financeira e financeirização da riqueza. Especulação financeira e instabilidade no capitalismo.

AGLIETTA, M. Macroéconomie financière. Paris: La Découverte, 1995.

BELLUZZO, L. G. M. e Tavares, M. C. Capital financeiro e empresa multinacional – o surgimento do capital financeiro. In:

BELLUZZO, L. G. M. Os antecedentes da tormenta – origens da crise global. S. Paulo, UNESP/Facamp, 2009.

BOYER, R. Do Globalization, Deregulation and Financialization imply a convergence of contemporary capitalisms? This work has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation pro.. 2018. <halshs-01908095>

BOYER, R. How and why capitalism's differ. Economy and Society, 34(4), 2005, 509:557.

BOYER, R. Is a Finance-led growth regime a viable alternative to Fordism? A preliminary analysis, Economy and Society, 29:1. 2000. P. 111-145, DOI: 10.1080/030851400360587

BOYER, R. The Global Financial Crisis in Historical Perspective: An Economic Analysis Combining Minsky, Hayek, Fisher, Keynes and the Regulation Approach, 2013.

BRAGA, J. C. de S. A financeirização da riqueza: a macroestrutura financeira e a nova dinâmica dos capitalismos centrais. Economia e Sociedade, V. 2, n. 1. 2015.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A crise financeira global e depois: um novo capitalismo? Novos Estudos CEBRAP, 86, 2010, p. 51-72.

CANUTO, O., LAPLANE, M. Especulação e instabilidade na globalização financeira. Economia e Sociedade, 5, dez., 1995.

CARNEIRO, R. Acumulação fictícia, especulação e instabilidade financeira. Parte I: uma reflexão sobre a

- financeirização a partir de Marx, Keynes e Minsky. Texto para discussão 344. São Paulo: Unicamp, 2018.
- CARSTENS, A.G. y Swarz, M. El sector financiero en América Latina: ha llegado la hora de consolidar el marco institucional. In: Machinea, J.L. y Serra, N. (eds.), *Visiones del desarrollo en América Latina*. Santiago de Chile, CEPAL/CIDOB, 2007, 407-431. [L1] [SEP]
- CARVALHO, F.C. Keynes e a globalização financeira. In: Sicsú, J., Vidotto, C. (orgs.) *Economia do desenvolvimento: teoria e políticas keynesianas*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- CARVALHO, F.C. O retorno de Keynes. *Novos Estudos*, 83: 91-101, 2009.
- COUTINHO, L., BELLUZZO, L.G. “Financeirização” da riqueza, inflação de ativos e decisões de gasto em economias abertas. *Economia e Sociedade*, 11, dez., 1998.
- CHESNAIS, F. Mundialização: o Capital Financeiro no Comando. *Les Temps Modernes*, 607, 2000.
- CHESNAIS, F. A teoria do regime de acumulação financerizado: conteúdo, alcance e interrogações. *Economia e Sociedade*, 11 (1), jan. Jun., 2002.
- CHESNAIS, F. (org.). *Finance Capital Today: corporations and banks in the lasting global slump, conséquences*. Leiden e Boston: BRILL, 2016.
- CHESNAIS, F. (org.). *La finance mondialisée: raciness sociales et politiques, configuration, conséquences*. Paris: La Découverte, 2004.
- COSTA, F.N. Comparando capitalismo financeiro. Campinas, IE/UNICAMP, 2009 (TD 160)
- DAVIRON, B. et al. Price volatility and food security – a report by the HLPE. Rome, Committee on World Food Security, 2011 (HLPE Report 1) [L1] [SEP]
- DELGADO, G. *Capital Financeiro e Agricultura no Brasil: 1965-85*. S. Paulo: ICONE/UNICAMP, 1985.
- DETZER, K. D.; HEIN, E. Finance-dominated capitalism and income distribution: a kaleckian perspective on the case of Germany. *Ital Economic Journal*, volume 1. 2015. Pp. 171-191.
- EPSTEIN, G. A. *Introduction: financialization and the world economy*. Cheltenham, UK: E. Elgar, 2005.
- GONÇALVES, J. S. Agricultura sob a égide do capital financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios. *Informações Econômicas*, SP, v.35, n.4, 2005, p. 7-36.
- GUTTMANN, R. Financeirização Revisada: a ascensão e queda do capitalismo liderado pelas finanças. *Economia e Sociedade*, volume 26, número especial. 2017. P. 857-877.
- GUTTMANN, R. Uma introdução ao capitalismo dirigido pelas finanças. *Novos Estudos*, 82, 2008, p. 11-33. [L1] [SEP]
- HEIN, E. The Crisis of Finance-Dominated Capitalism in the Euro Area, Deficiencies in the Economic Policy Architecture and Deflationary Stagnations Policies. Working Paper 734. 2012.
- HEIN, E. *The macroeconomics of finance-dominated capitalism – and its crisis*. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2012.
- HILFERDING, R. *O capital financeiro*. S. Paulo, Nova Cultural, 1985. Caps. 7/9/11/14. [L1] [SEP]
- KRIPPNER, G. The financialization of the American economy. *Socio-Economic Review*, v. 3, n. 2, p. 173-208, 2005.
- KRIPPNER, G. The political economy of financial exuberance. In *Markets on Trial: The Economic Sociology of the U.S. Financial Crisis: Part B*. Published online: 09 Mar 2015; 141-173.

- LAPAVITSAS, C. The financialization of capitalism: 'Profiting without producing', *City*, 17:6. 2013. P. 792-805, DOI: 10.1080/13604813.2013.853865
- MARX, K. O Capital. S. Paulo, Abril Cultural, 1984, Livro 1 (Caps. IV/V/VI/X/XXIII), Livro 2 (Caps. XX, XXI).
- MINSKY, H. Estabilizando uma economia instável. S. Paulo: Novo Século, 2010.
- MINSKY, H. The financial instability hypothesis. Annandale-on-Hudson, New York: Levy Economics Institute, May 1992. (Working Paper, n. 74). Disponível em: www.levyinstitute.org/pubs/wp74.pdf.
- PALLEY, T. Financialization: what it is and why it matters. Annandale-on-Hudson, New York: Levy Institute, 2007. (Working Paper, n. 525). Disponível em: http://www.levyinstitute.org/pubs/wp_525.pdf.
- Possas, M. L. O projeto teórico da "Escola da Regulação". *Novos Estudos - CEBRAP*, No. 21, 1988, 195-212.^[1]_[SEP]
- POWELL, J. Towards a Marxist Theory of Financialised Capitalism. Greenwich Political Economy Research Centre. 2018.
- Romeiro, A.R. E Silveira, J.M.J. A teoria da regulação e o enfoque setorial: o papel de destaque da agricultura. *Estudos Econômicos*, 27(3), 1997, 461-479.^[1]_[SEP]
- SCHOUCHANA, F. Introdução aos mercados futuros e de opções agropecuários no Brasil. S. Paulo, *Bolsa de Mercadorias & Futuros*, 2004.^[1]_[SEP]
- STOCKHAMMER, E. Finance-dominated accumulation regime, income distribution and the presente crisis. *Papeles de Europa*. 2009.
- STOCKHAMMER, E. Financialization, income distribution and the crisis. *Investigacion Económica*, volume LXXI, número 279. 2012.
- Touzard, J-M. Théorie de la régulation et transformations agroalimentaires actuelles. *Économies et Sociétés, Série « Systèmes agroalimentaires »*, AG, n° 31, 11/2009, p. 1923-1934.

Aula 16 (01/07): Reposição ou dúvidas